

N. 5/7/84

Continua grave a situação alimentar

• Caso mais preocupante regista-se em Tete

O Ministério do Comércio Interno, anunciou que a situação alimentar em Moçambique, embora tenha registado progressos em algumas regiões, continua a ser grave. Neste momento, o caso mais preocupante verifica-se em Tete, onde milhares de pessoas morrem de fome, ao mesmo tempo que se registou um forte movimento migratório para o Zimbabwe. Por outro lado, o ritmo de chegadas de donativos tem registado alguns atrasos, o que constitui um problema sério.

Informações fornecidas ao «Notícias» dão conta que tanto o Norte, como o extremo sul da Província de Manica apresentam igualmente problemas agudos. Alguns distritos de Sofala registam também muitas dificuldades e em Inhambane a situação, em consequência da grave seca, continua desastrosa.

Em certas regiões da Província de Gaza, nomeadamente Massingir, Chicalacuala e Caniçado, o panorama piorou, enquanto na Província do Maputo, em consequência de um esforço intenso de recuperação agrícola desenvolvido, as perspectivas não são, a curto prazo, assustadoras.

Conforme foi anunciado, a situação alimentar nas cidades é também bastante grave. Durante o mês de Abril,

não foi distribuído à cidade de Maputo arroz. O milho (ou farinha de milho) foi apenas suficiente para uma distribuição de dois quilos por cada pessoa (menos de 70 gramas/dia).

— Assim, a dieta alimentar teve que ser complementada com massas alimentícias e pão, com um consumo extra de trigo que contraria a nossa política de consumo de cereais — foi-nos revelado.

Mesmo assim, segundo o Ministério do Comércio Interno, as quantidades consumidas pela população não atingiram, no global, o «per capita» diário de 250 gramas.

CHEGADA DE DONATIVOS

O ritmo de chegada de donativos tem registado alguns atrasos, o que

constitui um problema sério. De acordo com o Ministério do Comércio Interno, nos primeiros quatro meses do ano, chegaram ao Sul do País 31 603 toneladas de milho, enquanto nesse mesmo período, as necessidades de consumo eram estimadas em 93 mil toneladas do mesmo cereal. No entanto, para o mesmo período e para a mesma região, haviam sido anunciados donativos no montante de 68 mil toneladas.

As previsões sobre as necessidades normais do mercado em cereais, são de mais de 440 mil toneladas, no período entre Maio deste ano a Abril de 1985. Neste período, a Zona Norte necessita de mais de 70 mil toneladas; a Zona Centro cerca de 140 mil; e a Zona Sul mais de 230 mil toneladas.

Relativamente à população rural afectada pela seca, as necessidades do País em cereais, entre Maio a Abril de 1985, estimam-se em mais de 328 mil toneladas, designadamente mais de 138 mil toneladas para a Zona Centro e para a Zona Sul mais de 190 mil toneladas.